



RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL: COMO O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E SOCIAL DAS CRIANÇAS AFETA A APRENDIZAGEM

Isabele Prieve - UNIOESTE

Joceli de Fátima Arruda (orientadora) - UNIOESTE

prieveisa@gmail.com

RESUMO

Pesquisa documental e teórico-bibliográfica, realizada por meio de livros, teses, dissertações e artigos. Artigos disponíveis na plataforma de dados SciELO Scientific Electronic Library Online e teses e dissertações na BDTD Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações que abordam e contribuem à nossa investigação sobre a temática proposta. Nesse sentido, buscaremos responder por meio da produção acadêmica científica sobre o tema uma investigação acerca de como a alfabetização influencia o desenvolvimento emocional e social de crianças; enfatizando seu impacto, valor e relevância no desenvolvimento da criança. O método utilizado é pesquisa mista, que através de dados quantitativos e qualitativos, auxilia nas pesquisas e análises posteriores acerca do conteúdo estudado. Compreendendo o valor das interações sociais durante a aprendizagem da criança, destacando seu papel como fundamental no desenvolvimento cognitivo, valorizando fatores essenciais no processo formativo, além de aspectos como a fala, o pensamento, a linguagem e a memória, valorizando a expressão e o desenvolvimento emocional.

Palavras-chave: Alfabetização; Desenvolvimento Socioemocional; Interações Interpessoais.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de investigar a correlação entre a alfabetização e as interações sociais e emocionais, bem como avaliar a contribuição da alfabetização para a expressão emocional, este estudo fundamenta-se na perspectiva do interacionismo, a qual enfatiza que a



aprendizagem e o desenvolvimento emocional ocorrem por meio das interações entre o indivíduo e o meio social. Assim, compreende-se que o sujeito não aprende de forma isolada, mas constrói seus conhecimentos e emoções em relação com o outro e com o contexto cultural no qual está inserido. Dessa forma, a maneira como o aluno é acolhido, incentivado ou corrigido no ambiente escolar e familiar influencia diretamente o modo como ele lida com as frustrações cotidianas, com o erro e com a própria autoestima.

METODOLOGIA.

A pesquisa baseou-se na análise de dissertações, livros e artigos científicos disponíveis nas plataformas SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). As obras selecionadas abordam a relação entre alfabetização, desenvolvimento cognitivo e competências socioemocionais, buscando compreender de que forma o processo de aquisição da leitura e escrita contribui para a formação integral do sujeito.

Entre os principais referenciais teóricos utilizados estão Ferreiro (1985), que discute a psicogênese da língua escrita; Vygotsky (2007), que analisa o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores e a formação social da mente; o Instituto Ayrton Senna (2014), que apresenta estudos sobre competências socioemocionais; Rivera et al. (2023), com contribuições sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em estudantes da educação básica; e o Decreto nº 9.765/2019, que institui a Política Nacional de Alfabetização no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O campo educacional é forte e historicamente moldado por uma perspectiva tradicionalista, ou seja, o modelo de ensino prioriza práticas voltadas à uma formação mecânica e tecnicista, precarizando a educação e a aprendizagem dos alunos. Contudo, observa-se a necessidade de uma superação do pensamento tradicional e rompimento desse paradigma tecnicista, desconstruindo a perspectiva falha dessa abordagem. Nesse sentido, surge a necessidade da incorporação e inserção de um novo modelo educacional, o qual



abrange abordagens voltadas à formação integral do aluno, estas são direcionadas ao autoconhecimento no processo da formação, além do desenvolvimento de aspectos sociais e emocionais; um conjunto de habilidades essenciais para a formação integral do estudante.

Como destacado pelo Instituto Ayrton Senna, analisamos a relevância do desenvolvimento socioemocional no cotidiano da criança:

No aspecto da competência socioemocional: para se relacionar com os outros e consigo mesmo, compreender e gerir emoções, estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões autônomas e responsáveis e enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva. As competências socioemocionais priorizadas nesse contexto são aquelas que desempenham um papel crucial na obtenção do sucesso escolar e na vida futura das crianças e jovens.

(Instituto Ayrton Senna, 2014, p. 9).

Desse modo, destacamos a contribuição dessas competências, principalmente no ambiente escolar, em que a interação é frequente, analisando não só o hoje, mas o decorrer e desenvolvimento da vida destas.

Vygotsky abrange em "A formação social da mente", 2007, a fundamentalidade da interação social e da linguagem no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Sendo assim, a aprendizagem não é apenas o despejo do conhecimento, mas sim uma construção ativa do conhecimento, desse modo as habilidades cognitivas são moldadas também durante as interações sociais que elas têm. Compreende-se que o aprendizado não deve ser passado como uma simples transferência de informações e conteúdos para a criança, não basta o aluno ser um mero receptor.

É necessário que haja uma aprendizagem ativa, ou seja, ao aprender, a criança deve receber o conhecimento e transformá-lo, desse modo, ela vai interagir e construir novos conhecimentos. O aluno não é uma folha em branco, mas um alguém que participa das construções do seu conhecimento de maneira ativa. Nesse contexto, o desenvolvimento cognitivo da criança está intrinsecamente relacionado às suas interações e ao contexto social



que são desenvolvidos no seu dia a dia com as pessoas do seu cotidiano, sejam elas em casa, na escola ou em diferentes ambientes que haja a socialização.

À medida que a criança se relaciona, ela aprimora as suas capacidades cognitivas, e dessa maneira, Vygotsky acreditava que o ambiente social e as interações com outras pessoas são cruciais para o desenvolvimento das funções cognitivas, como o pensamento, a linguagem e a memória.

Nesse contexto, ao desenvolver essas funções, a criança pode expressar seus sentimentos e emoções por meio da linguagem, de desenhos ou da escrita, todas são formas de expressão emocional, ajudando a criança a comunicar o que sente e o que pensa.

Um meio relevante para auxiliar nessa expressão emocional, pode se dar por meio da leitura de livros, textos e gibis. São práticas de escrita que oportunizam a escrita como cartinhas e bilhetes para os pais ou familiares, e atividades práticas que promovem o desenvolvimento da coordenação motora, exemplos norteadores do desenvolvimento da escrita. Entretanto, o autor destaca um fator essencial no processo de aprendizagem da linguagem, o qual se dá por meio da interação com o outro.

Em uma sala de aula, o contato com colegas e professores é constante em todo momento, ou seja, as interações sociais ocorrem de forma contínua, do início ao fim da aula, esse processo de interações é fundamental. Na perspectiva interacionista, salienta-se que a construção do sentido da escrita não é limitado apenas ao domínio dos aspectos técnicos como a ortografia ou a caligrafia, mas abrange uma perspectiva mais ampla, que compreende ela como uma prática social, e que por meio dela é atribuído o sentido da escrita. Em situações cotidianas, na escola e em casa, a criança desenvolve a compreensão de que a escrita é uma ferramenta de comunicação que tem uma função, e diante disso, compreende-se a utilidade nessas relações diárias, construindo um vínculo que seja afetivo e significativo. Nesse processo, fica evidente a internalização das experiências sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a alfabetização ultrapassa o domínio técnico da leitura e da escrita, entrelaçando razão, emoção e interação social. Sob a ótica do interacionismo, compreende-se



que o aprendizado ocorre nas relações, sendo o acolhimento e o incentivo no ambiente escolar e familiar fatores que influenciam diretamente a autoconfiança e a expressão emocional da criança. Dessa forma, a aprendizagem se manifesta no contato entre as pessoas, em um movimento de troca e construção conjunta do conhecimento. Assim, ao alfabetizar, promovem-se vínculos afetivos e desenvolvem-se competências socioemocionais que favorecem o crescimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. (2019) Institui a Política Nacional de Alfabetização. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF.

FERREIRO, Emilia. (1985) Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed.

INSTITUTO AYRTON SENNA. (2014) Competências socioemocionais: material para discussão. São Paulo: IAS.

RIVERA, Rosa Gonzales et al . (2023) Desarrollo de competencias socioemocionales en estudiantes de educación básica regular. Horizontes Rev. Inv. Cs. Edu., La Paz , v. 7, n. 28, p. 652-659.

VYGOTSKY, Lev. (2007) A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes.